

Kafka (Franz)



V. Kafka, Enciclopédia Abril (Vol. VII).

Kalidasa

Poeta indiano. Acredita-se que tenha vivido na primeira metade do século V. A maioria dos historiadores vê na corte de Chandragupta (376/414) o cenário mais provável para seu gênio poético. Provavelmente nascido no distrito de Ujjayni, uma tradição o dá como morto no Ceilão. Sua vida, tão pouco conhecida, foi acrescida de lendas, algumas inspiradas pelo seu nome, que significa "escravo de (da deusa) Kali". Kalidasa é considerado um dos maiores escritores da literatura sânscrita. Ocupa essa posição pela escolha de assuntos, maneira de descrever as situações amorosas, virtuosidade da forma, profundidade e delicadeza dos sentimentos, calor e variedade dos tons. Foram-lhe atribuídas numerosas obras, das quais só se conhecem três poemas: "A Nuvem Mensageira"; "A Estirpe de Raghu" — crônica poética dos reis lendários da estirpe do sol — e "O Nascimento do Deus da Guerra", narrativa dos acontecimentos que precederam o nascimento do filho da deusa Siva; dele também são três peças de teatro: "Mālāviā e Agnimitra", "Urvashi Reconquistada" e "Sakuntalā". Esta última seria a obra-prima de toda a arte dramática indiana.

Kaménev (Lev Borissovitch Rosenfeld, dito)

Político russo (Moscou, 1883 — id., 1936). De origem israelita, em 1901 aderiu ao partido social-democrata. Após ter sido preso duas

vezes, em 1908 reuniu-se com Lênin em Genebra, mas em 1914 retornou à Rússia para dirigir o partido e o trabalho dos deputados bolcheviques da дума (assembléia). Em 1915, tendo aderido às teses pacifistas de Lenin, na questão da Primeira Guerra Mundial, foi preso e banido para a Sibéria. Retornou às vésperas da revolução de março de 1917 e, até a chegada de Lenin, foi o principal líder bolchevique de Petrogrado. Opondo-se à política de Lenin, que desejava todo o poder para os bolcheviques, defendeu um governo de coalizão formado por todos os partidos socialistas. Foi eleito para o Politburo do comitê central do partido em 1917 e 1919. Designado plenipotenciário na conferência de Brest-Litovsk, em março de 1918, tornou-se depois presidente do Conselho Econômico do Soviete de Moscou (1918/26) e vice-presidente do Conselho dos Comissários do Povo (1922). Após ter apoiado Stalin contra Trótsky, aproximou-se deste último em 1925. Em 1926/27 tornou-se embaixador na Itália. Por três vezes foi expulso e depois reintegrado no Partido Comunista (1927, 1932 e 1934). Sentenciado à prisão por cinco anos em 1935, foi julgado novamente, condenado à morte e fuzilado em agosto de 1936.

Kandinsky (Vassili)



V. Kandinsky, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Kant (Emmanuel)

V. Kant, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Kapteyn (Jacobus Cornelius)

Astrônomo holandês (Barneveld, 1851 — Amsterdam,

1922). Frequentou a Universidade de Utrecht e, em 1875, tornou-se membro da equipe científica do Observatório de Leiden. Em 1878 foi eleito para a cadeira de astronomia e mecânica teórica em Groningen. Apesar de não ter sido o primeiro a utilizar a fotografia para fins astronômicos, a ampliação da visão científica de Kapteyn, bem como a capacidade com que levava a termo longos programas de pesquisa, dão-lhe uma posição de clássico em fotografia astronômica. Juntamente com Sir David Gill, determinou a posição de 400 000 estrelas do hemisfério sul. Numa série de publicações do laboratório Groningen, Kapteyn investigou o movimento e distribuição das estrelas no espaço: assim, descobriu que os movimentos próprios das estrelas não são produtos do acaso, mas seguem duas direções opostas no espaço. Muitas pesquisas posteriores no campo das distâncias e da organização das estrelas no espaço originaram-se de seus trabalhos.

Karloff (William Henry Pratt, dito Bóris)

Ator inglês (Londres, 1887 — Midhurst, Sussex, 1969). Mais novo entre oito irmãos, perdeu os pais ainda criança e foi criado pelos mais velhos, que o queriam diplomata. Mas, com apenas nove anos, mostrava suas inclinações reais, ao representar no palco do colégio a peça "Cinderela". Frequentou o King's College — sem muito interesse — e, em 1909, foi enviado para o Canadá, onde fez serviços diversos, até começar a trabalhar no teatro, em 1910, na peça "O Diabo". Mesmo quando já trabalhava no cinema, nunca abandonou completamente o teatro. De 1910 até 1916 atuou em diversas companhias teatrais que representavam no oeste do Canadá e nos EUA. Retornou depois à Inglaterra, onde continuou a carreira, fazendo pequenos papéis no teatro, e também começou a trabalhar como coadjuvante em diversos filmes mudos. O sucesso que obteve no teatro em "O Código Penal" fez com que fosse contratado para a versão cinematográfica da peça, em 1931. Mas foi com sua atuação como o monstro em "Frankenstein" (1931) que iniciou sua ascensão na car-

k

reira cinematográfica. A partir desse filme, o nome Bóris Karloff seria sinônimo de terror. Alguns de seus grandes sucessos foram: "A Múmia" (1932), "A Casa Sinistra" (1932), "A Máscara de Fu Manchu" (1932), "Scarface, a Vergonha de uma Nação" (1932), "A Patulha Perdida" (1934), "A Noiva de Frankenstein" (1935), "O Filho de Frankenstein" (1935), "A Mansão de Frankenstein" (1945) e "Frankenstein 1970" (1958).

Karlstadt (Andreas Rudolf Bodenstein von)

Teólogo puritano radical da reforma protestante (Karlsdadt, 1480 — Basileia, 1541). Estudou filosofia e teologia nas universidades de Erfurt e Colônia. Em 1505, foi nomeado para a nova Universidade de Wittemberg, onde combinou as funções de professor com seus deveres religiosos — inicialmente como cônego e depois como arqui-diácono. Em 1517 começou a ensinar sobre "De Spiritu et Litera", de Santo Agostinho. Ajudou Martinho Lutero em seus estudos de teologia centrados em Agostinho e outros autores. Quando se iniciou a controvérsia sobre as indulgências, Karlstadt defendeu Lutero na disputa de Leipzig (julho de 1519), da qual Lutero também participou. Seu nome foi acrescentado à bula papal contra Lutero em 1520. Em 1521, foi para a Dinamarca a pedido do Rei Cristiano II, para auxiliar na reforma da religião do país. Mas esta fracassou e Karlstadt retornou em junho de 1521. Publicou então diversas teses e tratados sobre a extinção do celibato e das missas, e a introdução da eucaristia de duas espécies (pão e vinho) para todos. Condenava o culto de imagens, que considerava responsável por tumultos. Quando Lutero voltou, Karlstadt restringiu sua atuação à docência e iniciou um período de intenso misticismo, que só se atenuou quando assumiu a paróquia de Orlamunde (1523). A introdução de novas reformas religiosas provocou um encontro com Lutero, em Jena (1524). Ali se evidenciou a ruptura entre ambos, motivada principalmente pelas idéias de Karlstadt acerca da Santa Ceia: negava a presença real de Cristo e o caráter sagrado da eucaristia. Em 1529, abandonou definitivamente a Alemanha e ligou-se a Zwin-

glio, na Suíça. Foi diácono em Zurique, e em 1534 tornou-se pastor e professor em Basileia. Por seu pensamento religioso bastante original, Karlstadt exerceu importante papel na formação do protestantismo. Para dar destaque à simplicidade da Bíblia, diminuiu substancialmente o conjunto de tradições dogmáticas e litúrgicas. Para ele, a graça divina implica total santificação do homem: no plano individual expressa-se na superação do pecado, no plano coletivo em reforma das estruturas sociais.

Karman (Theodore von)

Físico húngaro naturalizado norte-americano (Budapeste, 1881 — Aachen, Alemanha, 1963), cognominado "pai da era supersônica". Doutorado em mecânica pela Universidade de Göttingen, em 1912 foi nomeado diretor do Instituto Aeronáutico da Universidade de Aachen. Em 1930 deixou a Alemanha para ir aos EUA, onde assumiu o cargo de diretor do Laboratório Aeronáutico Gueddnein, no Instituto de Tecnologia da Califórnia. Em 1936, adotou a cidadania norte-americana. Durante seus quase vinte anos de trabalho para o instituto californiano, abriu novas perspectivas para a pesquisa de foguetes. Foi um dos primeiros a construir helicópteros operáveis e formulou teorias e desenhos que tornaram possível o desenvolvimento do avião-foguete Bell X-1. Em 1942, o laboratório onde trabalhava passou a operar com pesquisas sobre jato-propulsão. Karman fundou então a Aerojet Engineering Corporation (mais tarde Aerojet General), que se tornaria uma das mais importantes fábricas de foguetes do mundo. Em 1951, criou o Conselho Consultivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Aeronáutica (subordinado à OTAN), do qual foi presidente (1952/63). Editou livros sobre aerodinâmica.

Kautsky (Karl)

Político alemão (Praga, 1854 — Amsterdam, 1938). De pai tcheco e mãe alemã, estudou história e ciência em Viena. Ainda estudante, ligou-se ao Partido Social-Democrata austríaco. Em 1880, publicou um panfleto sobre a relação entre o crescimento da população e o progresso social. Em 1880, foi para Zurique,

onde se tornou marxista, sob a influência de Eduard Bernstein. Posteriormente, em Londres, conheceu Friedrich Engels. Todos os seus escritos posteriores visavam à difusão e popularização do marxismo. Em 1880, em Stuttgart, fundou o jornal científico socialista "Die Neue Zeit", que editou até 1917. Sua obra mais famosa foi "A Teoria Econômica de Karl Marx" (1887). Suas proposições formaram a base teórica do "Programa Erfurt" (1891) do Partido Social-Democrata alemão. Em diversos escritos, Kautsky tentou aplicar os métodos marxistas ao estudo da história, destacando-se a obra "Thomas More e sua Utopia" (1888). A amizade com Engels durou mais de uma década e, quando este morreu (1895), Kautsky foi considerado o maior estudioso da doutrina marxista. No Congresso de Paris (1900), fez condenar "a participação socialista nos governos burgueses". Em abril de 1917, tendo se tornado com Bernstein e Lebedour o chefe da minoria que se opunha à política de guerra, fundou o Partido Social-Democrata Independente (USPD). Ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros no ano seguinte à revolução alemã de novembro de 1918, publicou documentos que tendiam a provar a responsabilidade do governo imperial no desencadeamento da guerra. Após ter publicado sua principal obra teórica, "Concepção Materialista da História", deixou a Alemanha devido à ascensão de Hitler ao poder, refugiando-se na Boêmia e depois em Amsterdam.

Kazantzakis (Nikos)

Escritor grego (Heraclion, Creta, 1883 — Freiburg, Alemanha, 1957). Passou a infância em meio à guerra travada contra a tirania turca. Foi educado em Atenas e depois em Paris, onde estudou direito. Militante socialista desde a juventude, em 1945 ocupou importante função no governo grego. Antes de aposentar-se para dedicar todo o tempo à literatura, exerceu função de destaque na UNESCO. Kazantzakis deixou uma obra muito grande e variada, impregnada de pessimismo e misticismo. Seu primeiro trabalho foi uma novela, "Serpente e Lis" (1906). Publicou ensaios filosóficos (o mais importante é "Salvatore

Kafka, Franz — Kazantzakis, Nikos

Dei"), tragédias, livros de viagens e poesias épicas e líricas. Sua "Odisséia", poema filosófico e épico de 33 333 linhas, tem caráter autobiográfico. Traduziu para o grego obras clássicas, como "A Divina Comédia" de Dante e "Fausto" de Goethe. Adquiriu fama internacional, principalmente com as novelas "Alexis Zorba" (1946), da qual Michael Cacoyannis fez o filme "Zorba, o Grego"; e "Cristo Recrucificado" (1954).

Keaton, (Joseph Francis, dito Buster)

Ator norte-americano (Piqua, Kansas, 1895 — Hollywood, Califórnia, 1966). Filho de atores de "vaudeville", aos quatro anos Buster Keaton já atuava em alguns números com os pais: "Os Três Keatons" tornaram-se conhecidos por suas exhibições, uma mistura de acrobacias e mímicas improvisadas. Sob a direção paterna, adquiriu uma característica que duraria toda a vida: um comediante que não sorria. Esta (pseudo) imparcialidade — compensada pela expressividade dos olhos — torna-se cômica diante de situações extravagantes, catástrofes, a revolta permanente dos objetos e das máquinas. Keaton começou a carreira no cinema em 1917 e se tornaria o mestre da comédia muda, que antecipou a temática da luta do homem contra a máquina. De 1920 a 1927, com sua própria companhia, na qual era escritor, diretor e artista, fez dezenove filmes curtos e dez longa-metragens. Entre os primeiros destacam-se: "No País do Gelo", "Vizinhos Vigilantes", "O Espantalho", "Um Grande Navegante", "O Bode Expiatório", "Casa Maluca", "Ferraduras Modernas", "O Enrascado", "A Casa Elétrica" e "Aeronauta". Entre os longa-metragens estão: "À Antiga e à Moderna" (1923), "Marinheiro por Descuido" (1924), "O Vaqueiro" (1925), "Os Sete Amores" (1925), "O General" (1926), "Amores de Estudante" (1927), "Marinheiros de Encomenda" (1928) e "Nossa Hospitalidade" (1932). Os filmes deram fama e dinheiro a Buster Keaton. Em 1921, casou-se com Natalie Talmadge. Em 1927 iniciou-se a fase negativa da vida do ator. Sua companhia foi dissolvida e ele foi obrigado a aceitar um contrato oferecido pela

Metro Goldwyn-Mayer. Apesar de ser um astro, a companhia não lhe permitiu escrever ou dirigir seus filmes. Estes começaram a piorar e a decadência foi acentuada pelo surgimento do filme sonoro, que iria diminuir a importância da pantomima. Keaton, em desespero, começou a beber, o que levou sua carreira ao colapso. Em 1933, divorciou-se, parou de beber e aceitou pequenos papéis em filmes. Em 1940, casou-se com Eleanor Norris. Trabalhou para a televisão e, em 1965, foi ovacionado no Festival de Cinema de Veneza.

Keats (John)



Poeta inglês (Londres, 1795 — Roma, 1821). Filho de um palafrenero enriquecido, órfão a partir de 1804, muito jovem entusiasmou-se pela Grécia antiga. Trabalhou como aprendiz de cirurgião e depois de um ano foi nomeado externo do Guy's Hospital. Dedicava todo o tempo livre à leitura. Seus primeiros versos não mostravam o grande poeta que se tornaria, mas, mesmo contra o conselho de amigos, publicou seus "Poemas" (1817). Abandonou a carreira médica para dedicar-se à literatura e começou a escrever seu longo poema "Endymion" (1818), que foi violentamente criticado. Contudo, essas críticas só estimularam o poeta a aperfeiçoar seu talento. No ano da publicação de "Endymion", Keats encontrou Fanny Brawne, a grande paixão de sua vida. Teve que separar-se dela em setembro de 1820, devido à tuberculose que contraíra. Foi para a Itália, onde morreu alguns meses depois. Sobre seu túmulo, no cemitério protestante de Roma, foi esculpida a inscrição que ele mesmo redigira: "Aqui descansa um homem

cujos nome está escrito sobre a água". Em sua honra e memória, P. B. Shelley escreveu o célebre poema "Adonais". Poucos poetas escreveram obras tão importantes em tão pouco tempo (1818/19). Foram publicados em 1820 "Lamia", "Isabelle", "A Vigília de Sainte Agnés", "Hyperion" e cinco "Odes". Os erros, as imperfeições de seus primeiros poemas haviam desaparecido totalmente. Apesar de Keats nunca ter publicado nada em prosa, cartas que escreveu a seu irmão demonstram uma penetração crítica e filosófica verdadeiramente notáveis. Keats, o último e o maior dos poetas românticos ingleses, exerceria uma profunda influência sobre Alfred Tennyson, Robert Browning, pré-rafaelitas, imaginistas, etc.

Kekulé von Stradonitz (Friedrich August)

Químico alemão (Darmstadt, 1829 — Bonn, 1896). Entrou para a Universidade de Geissen com a intenção de tornar-se arquiteto, mas, influenciado por Justus von Liebig, voltou-se para a química. Depois de receber o doutorado em 1852, estudou em Paris, onde encontrou Charles F. Gerhardt, de cuja teoria sobre a estrutura de substâncias orgânicas iria desenvolver suas próprias idéias. Após passar algum tempo em Londres, 1856, tornou-se professor na Universidade de Heidelberg. Dois anos depois, foi nomeado professor de química em Gant; em 1865, mudou-se para Bonn, onde passou o resto de sua vida. Em 1858, Kekulé lançou as bases da química orgânica estrutural. Foi responsável pela formulação de dois postulados, com os quais reformou o sistema de estrutura aceito para as substâncias orgânicas: 1) os átomos de carbono podem combinar-se diretamente com outros para formar cadeias de qualquer comprimento e complexidade; 2) a valência do carbono é invariavelmente quatro. Um terceiro postulado é consequência de suas pesquisas: o estudo dos produtos de uma reação pode dar informação válida sobre a estrutura química dos reagentes. Isso abriu caminho para os químicos orgânicos, que, liderados por Karl Friedrich Adolf von Bayer, iniciaram a tarefa de elucidar estruturas no grande e sempre crescente número de compostos orgânicos.

Keller (Gottfried)

Poeta e romancista suíço (Zurique, 1819 — id., 1890). A paixão pela política despertou nele o poeta e o romancista. Em Zurique, entrou em contato com os imigrantes políticos alemães e, em 1846, conseguiu que se publicasse uma pequena coleção de versos, nos quais predomina um tom polêmico e patriótico. Em 1848 ganhou uma bolsa de estudos na Universidade de Heidelberg, onde teve Feuerbach entre seus mestres; depois, nas mesmas condições, partiu para Berlim a fim de estudar teatro. Nos anos berlinenses (1850/55), além de alguns esboços para peças que nunca foram terminadas, escreveu uma novela autobiográfica em quatro volumes, "Henrique, o Verde", considerada um clássico da literatura alemã. Em 1855, já famoso, retornou a Zurique. Mas continuava insatisfeito, achando que ainda não encontrara seu lugar na vida. Em 1856 publicou as novelas "As Pessoas de Seldwyla". Cinco anos depois, foi nomeado primeiro-secretário cantonal (Staatschreiber). Durante quinze anos, cumpriu escrupulosamente seus deveres, o que acarretou uma diminuição de sua produção poética. Em 1876 demitiu-se e voltou a escrever. Publicou "Novelas de Zurique" (1878), "O Epirama" (1881) e "Martin Salander" (1886), romance no qual demonstra sua preocupação pela verdade na vida individual e política. Reuniu sua obra poética em "Poesias". Keller é considerado o maior representante da literatura suíça de língua alemã no século XIX.

Keller (Helen Adams)



Pedagoga norte-americana (Tuscumbia, Alabama, 1880

— proximidades de Easton, Connecticut, 1968). Aos dezoito meses, tornou-se cega, surda e, pouco depois, muda. Quando tinha cerca de seis anos, seus pais pediram para Alexander Graham Bell, professor de surdos (e inventor do telefone), conselhos sobre sua educação. Como resultado, Anne Mansfield Sullivan (que já fora cega e recuperara parcialmente a visão) começou a instruir a criança. Em pouco tempo, Helen aprendeu o alfabeto manual e também o braille. Colocando os dedos nos lábios e garganta de sua professora Helen aprendeu a "ouvi-los" falar. Assim, sob a direção de Anne Sullivan e a instrução da Horace Mann School para surdos (Boston) e da Escola Wright-Humason (cidade de Nova York), Helen Keller aprendeu a ler, escrever e falar, e tornou-se excepcionalmente hábil nos currículos escolares normais. Em 1900, entrou para o Radcliff College, onde formou-se em 1904 "com louvor". Usava livros em braille; Anne Sullivan freqüentava as aulas com ela, soletando-as para suas mãos. Helen Keller ajudou a fundar e trabalhou durante muito tempo na Comissão para os Cegos de Massachusetts. Conseguiu mais dinheiro para a Fundação Americana para os Cegos que qualquer outra pessoa. Viajou e fez muitas conferências, recebendo homenagens e prêmios de governos estrangeiros e órgãos internacionais. Escreveu diversos livros para cegos, entre os quais "A História da Minha Vida" (1902), "Otimismo" (1903), "O Mundo em que Vivo" (1908), "Canção do Muro de Pedra" (1927), "Meio de um Rio" (1929) e "Tenhamos Fé" (1940).

Kelvin (William Thomson, lord)

Físico britânico (Belfast, Irlanda, 1824 — Netherhall, Escócia, 1907). Filho de James Thomson — engenheiro, físico e professor de matemática na Universidade de Glasgow —, William Thomson ingressou aos onze anos nessa universidade. Em 1841, mudou para Peterhouse, Cambridge. Contando com poucos recursos para dedicar-se às ciências experimentais em seu país, foi para Paris, onde trabalhou no laboratório de Henri Victor Regnault. Em 1846, voltou

para Glasgow, em cuja universidade lecionaria filosofia natural durante 53 anos. Um de seus primeiros trabalhos foi sobre a idade da Terra, baseado em cálculos sobre a condução do calor. Suas conclusões originaram grande controvérsia com os geólogos. Em 1847, Thomson conheceu James Prescott Joule, cujas idéias sobre a natureza do calor iriam influenciá-lo profundamente. Em 1848, Thomson apresentou sua escala de temperatura absoluta. Em 1851, apresentou à Royal Society de Edimburgo um trabalho sobre a teoria dinâmica do calor. Nessa obra, expôs o princípio da dispersão da energia, desenvolvendo conceitos levantados por Newton na segunda lei da dinâmica. Apesar de suas contribuições para a termodinâmica podem ser consideradas o trabalho científico mais importante, foi no campo da eletricidade (especialmente sua aplicação ao telégrafo submarino) que Kelvin se tornou mais conhecido. A partir de 1854, discutiu a teoria matemática de sinalização através de cabos submarinos, aperfeiçoando o sistema de forma a aumentar a condutividade dos cabos. Inventou assim o galvanômetro de ímã móvel e o sifão registrador (patenteados em 1867). Em 1861, induziu a British Association a designar seu primeiro comitê para a determinação dos padrões elétricos. Dedicou-se também ao aperfeiçoamento da bússola marítima, inventou um aparelho para fazer sondagens em águas rasas ou profundas. Simplificou o método Sumner de determinar a posição de um navio no mar. Publicou mais de trezentos trabalhos a respeito de quase todos os ramos da ciência física. Em 1890, tornou-se presidente da Royal Society e, em 1902, recebeu a Ordem do Mérito. Após aposentar-se, em 1899, dedicou a maior parte de seu tempo a escrever e revisar as conferências que fizera na Universidade Johns Hopkins, em 1884, sobre as teorias das ondas de luz. O trabalho foi publicado em 1904, ano em que foi eleito chanceler da Universidade de Glasgow.

Kennedy (John Fitzgerald)

V. Kennedy, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Keaton, Joseph Francis, dito Buster — Kennedy, John Fitzgerald

Kennedy (Robert Francis)

Político norte-americano (Brookline, perto de Boston, Massachusetts, 1925 — Los Angeles, Califórnia, 1968). Estudou na Milton Academy, uma escola secundária em Massachusetts, e formou-se pela Universidade de Harvard em 1948 e pela Faculdade de Direito da Universidade de Virgínia em 1951. Durante a Segunda Guerra Mundial, serviu na Marinha dos EUA. Logo após receber o título de advogado, iniciou-se na carreira jurídica como procurador da divisão criminal do Departamento de Justiça dos EUA (1951/52). Demitiu-se para chefiar a campanha de candidatura a senador de seu irmão John F. Kennedy. Retornou depois a Washington para ocupar o cargo de conselheiro-assistente da Subcomissão Permanente de Investigações do Senado. Ocupou esse cargo de 1957 até 1960, quando se demitiu para coordenar a campanha presidencial de seu irmão John. Nomeado procurador-geral da República dos EUA em 1961, por seu irmão, ocupou esse cargo, mesmo sob o governo de Lyndon B. Johnson, até 1964, quando se demitiu para candidatar-se ao Senado, sendo eleito em novembro do mesmo ano. Como procurador-geral teve papel importante na promoção dos direitos civis e em litígios antitruste e antiextorsão. Como senador, preocupou-se com problemas raciais, de pobreza, habitação, desemprego, bem como com a juventude e os movimentos trabalhistas. No plano internacional, lutou pela ampliação da ajuda norte-americana aos países subdesenvolvidos e declarou-se contra a intervenção no Vietnã. Em novembro de 1965, durante uma excursão feita a diversos países latino-americanos, esteve no Brasil. Em 1966, na campanha do Partido Democrata, destacou-se como o maior líder daquela agremiação política. Em março de 1968, anunciou que disputaria a indicação do partido para as eleições presidenciais, e seu nome foi incluído em diversos escrutínios. Em 5 de junho de 1968, em Los Angeles, quando celebrava suas vitórias nas eleições primárias da Califórnia e Dakota do Sul, foi gravemente ferido a tiros, morrendo na manhã seguinte.

Kepler (Johannes)

V. Kepler, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Kerenski (Aleksandr Fiodorovitch)

Político russo (Sibirsk, 1881 — Nova York, 1970). Filho de um professor, estudou direito em São Petersburgo. Em 1912, inscreveu-se no grupo trabalhista da quarta duma. Excelente orador, destacou-se em 1917 como um dos principais líderes. Logo após a Revolução, tornou-se ministro da Justiça e vice-presidente do Conselho dos Deputados Operários e Soldados. Ministro da Guerra em maio do mesmo ano, tentou manter a Rússia na guerra. Como primeiro-ministro, a partir de julho procurou estruturar um regime democrático e parlamentar (conferência de Moscou, 11/15 de agosto de 1917). No entanto, o movimento contrarrevolucionário de Kornilov em setembro, associado à insurreição dos camponeses e ao movimento dos bolchevistas em outubro, obrigaram-no a refugiar-se junto aos cossacos do General Krasnov. Quase foi entregue aos bolchevistas pelos cossacos; mas, com grande dificuldade, conseguiu deixar a Rússia disfarçado (em novembro de 1917), viajando para a Inglaterra, França e depois EUA. Publicou suas "Memórias", em inglês, em 1966.

Kettering (Charles Franklin)

Engenheiro e inventor norte-americano (perto de Loudonville, Ohio, 1876 — Dayton, Ohio, 1958). Apesar dos problemas de visão que lhe dificultaram os estudos colegiais, formou-se pela Universidade

de Ohio, em 1904, engenheiro electricista. Trabalhou para uma companhia de produtos manufaturados por quatro anos, e depois uniu-se a um amigo para formar a Companhia de Laboratórios de Engenharia Dayton (Delco). Em 1916, a Delco tornou-se subsidiária da Corporação United States, que por sua vez iria ser absorvida dois anos depois pela General Motors, da qual Kettering foi vice-presidente, de 1920 até sua aposentadoria, em 1947. Kettering desenhou o motor para o primeiro sistema de partida elétrica em automóveis a gasolina, que foi instalado pela primeira vez no Cadillac, em 1912. Tendo percebido que os barulhos nos motores dos carros eram devidos ao combustível, introduziu o uso da gasolina etílica, em 1922. Em cooperação com os químicos da du Pont, desenvolveu um verniz de secagem rápida para os automóveis (1923). Na década de 1930, aperfeiçoou o motor diesel, refinando o pistão e o desenho do cilindro. O chamado "motor Kettering" foi o primeiro motor V-8 com válvulas na cabeça, o que lhe permitiu mais compressão e eficiência. Seus interesses dirigiram-se também para a medicina (especialmente na descoberta de uma cura para o câncer), para a fotossíntese e para a possível utilização da energia solar. Com uma doação dele, fundou-se em Dayton o Kettering Institute, onde se fazem pesquisas sobre a cura do câncer.

Keynes (John Maynard)

V. Keynes, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Kierkegaard (Sören Aabye)

V. Kierkegaard, Enciclopédia Abril (vol. VII)

King Jr. (Martin Luther)

V. Martin Luther King, Enciclopédia Abril (Vol. VIII).

Kipling (Joseph Rudyard)

Romancista e poeta inglês (Bombaim, 1865 — Londres, 1936). Filho do conservador do Museu de Lahore, estudou na Inglaterra, mas retornou para a Índia em 1882. Iniciou-se no jornalismo aos dezessete anos; aos 21, publicou seu primeiro livro, "Cantigas Departamentais" (1886), e, no ano seguinte,

a primeira coletânea de narrativas, "Simples Contos das Colinas" (1887). Sua vasta obra, que elogia o imperialismo britânico, a glória militar e a grandeza dos anglosaxões, compreende poemas ("Baladas da Caserna", 1892), narrativas ("Três Soldados", 1888), romances ("A Luz que Falhou", "A Luz que se Apagou", 1890), e outras. Na verdade, tornou-se famoso especialmente pelos livros de aventuras para crianças: os dois "Livros da Selva" (1894/95), "Capitães Corajosos" (1897) e "Kim" (1901). Este último, sua obra-prima, é um romance que, tomando como herói um menino, apresenta o quadro dos aspectos mais pitorescos das Índias. Recebeu o prêmio Nobel de literatura em 1907. Conta-se que por duas vezes (1921 e 1924) Kipling teria declinado aceitar a ordem ao mérito — a mais alta distinção conferida a um súdito britânico —, e também teria declarado não aceitar a dignidade de poeta laureado se esta lhe fosse oferecida.

Kirchhoff (Gustav Robert)



Físico alemão (Konigsberg, 1824 — Berlim, 1887). Foi professor em Berlim de 1847 até 1850, quando o nomearam professor extraordinário de física em Breslau. Quatro anos depois foi lecionar física em Heidelberg, de onde se transferiu para Berlim em 1875. As primeiras pesquisas de Kirchhoff voltaram-se para o fenômeno da condutividade elétrica. Em 1845, apresentou leis para circuitos fechados, estendendo-as às redes gerais (1847) e aos condutores sólidos. Procurou estabelecer uma conexão entre concepções eletrostáticas e eletrodinâmicas de eletricidade. Outro trabalho importante foi a demonstração de

que um distúrbio elétrico é propagado por um fio com a mesma velocidade com que a luz é propagada no espaço livre. Em outros trabalhos, tratou de diversos assuntos: condutividade térmica do ferro, reflexo e refração cristalina, algumas proposições sobre termodinâmica de solução, vaporização e reação química. Seu nome é mais conhecido pelas pesquisas feitas (1860), juntamente com R. W. Bunsen, sobre o desenvolvimento de análises do espectro. A ele cabe o mérito de ter enunciado um cálculo completo da teoria do prisma e de ter estabelecido o método em bases sólidas.

Kirschner (Ludwig)

V. **Kirschner**, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Klee (Paul)

V. **Klee**, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Kleist (Heinrich von)

V. **Kleist**, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Klimt (Gustav)

V. **Klimt**, Enciclopédia Abril (vol. VII).

Klopstock (Friedrich Gottlieb)



Poeta alemão (Quedlinburg, 1724 — Hamburgo, 1803). Antigo aluno da escola de Schulpforta, estudou teologia nas universidades de Iena e Leipzig. Discípulo de Johann Jakob Bodmer e da escola suíça, descobriu com entusiasmo a obra de John Milton. Decidiu escrever uma epopéia religiosa, "Messias", à qual se dedicou durante vinte anos (1748/68). Com essa obra em vinte cantos, Klopstock tornou-se o poeta mais admirado da jovem

geração. Antes de publicá-la, já se consagrara com suas primeiras odes ("An Meine Freunde", 1747). Dedicou-se também ao teatro; escreveu inicialmente tragédias bíblicas: "A Morte de Adão" (1757), "Salomão" (1763). No entanto, destacou-se com o teatro patriótico, representado pela trilogia centralizada no personagem Armínio (em alemão, Hermann), herói da resistência da velha Germânia aos romanos (1769/87). Embora tivesse passado grande parte de sua vida na Dinamarca, onde recebia uma pensão do Rei Frederico V, foi um dos precursores do movimento nacional na Alemanha. Saudou com entusiasmo as revoluções americana e francesa. Porém, quando a República Francesa quis torná-lo cidadão honorário, Klopstock recusou em sinal de protesto contra os excessos da Revolução. Contribuiu também nos campos da filologia e da história da literatura.

Knox (John)



Reformador escocês (perto de Haddington, East Lothian, c. 1514 — Edimburgo, 1572). Estudou na Universidade de Glasgow. Por volta de 1540, era tabelião eclesiástico em sua cidade natal, tornando-se a seguir preceptor. Embora tivesse provavelmente se ordenado sacerdote católico, tornou-se protestante em 1545, por influência de George Wishart. Em 1547, era pregador em Saint-Andrew, quando a fortaleza foi tomada pelos franceses. Preso e enviado à França, foi condenado às galés; ganhou a liberdade graças à intervenção inglesa e voltou a seu país, onde passou a pregar a Reforma até 1554. Nessa data, foi obrigado a deixar a Inglaterra novamente, com a coroação da rainha católica

Kennedy, Robert Francis — Knox, John

Maria Tudor. Seguiu para Genebra, onde se encontrou com Calvino. Em 1555/56 reapareceu na Escócia; perseguido, retornou rapidamente a Genebra, onde escreveu violento panfleto contra Maria Tudor e a regente da Escócia, Maria de Lorraine: "O Primeiro Toque de Corneta Contra o Monstruoso Governo de Mulheres" (1557). Dois anos depois conseguiu voltar para a Escócia, onde, recebido com entusiasmo pelo povo, cuidou da organização da Igreja presbiteriana, segundo os princípios calvinistas. Foi o principal autor do "Livro das Disciplinas", que estabelece esses princípios. Redigiu também a "Confissão Escocesa" e obteve do Parlamento a rejeição da autoridade pontifical e a proibição do culto católico, sob pena de morte (1560). Atacou continuamente a Rainha Maria Stuart, que chamava de "a nova Jezebel". Deixou inacabada sua obra principal, "História da Reforma na Escócia".

Kobayashi (Masaki)

V. Kobayashi, Enciclopédia Abril (Vol. VII).

Koch (Robert)



Médico bacteriologista alemão (Clausthal, 1843 — Baden-Baden, 1910). Formado em medicina pela Universidade de Gottingen, começou a praticá-la em Niemegek (1868) e em Rakwitz (1869); serviu no exército, na guerra franco-prussiana. Em 1872, foi para Wollstein como médico distrital. Em seu tempo livre, pesquisou as causas de algumas doenças infecciosas, conseguindo provar experimentalmente, em 1876, que o antraz era causado por uma bactéria específica. Desenvolveu técnicas para manipular as bactérias e criá-las em culturas puras, publican-

do em 1877 suas conclusões, muitas das quais são aceitas até hoje. Em 1880, foi designado para a Repartição Imperial de Saúde e para a Faculdade Médica em Berlim, onde reuniu brilhante grupo de assistentes. Em 1882, descobriu e identificou o micróbio causador da tuberculose; no ano seguinte, identificou o bacilo da cólera. Em 1890, anunciou a descoberta da tuberculina, criando a expectativa de com isso obter a cura da tuberculose. Apesar de essas esperanças serem infundadas, a tuberculina provou ser de grande ajuda para o diagnóstico da tuberculose. Em 1891, Koch foi nomeado diretor de um novo Instituto para Doenças Infecciosas em Berlim, cargo que manteve até 1904. Nesse instituto, concentraram-se alunos de todas as partes do mundo para aprender a nova ciência: bacteriologia. Depois de 1891, Koch dirigiu diversas expedições para o estudo da malária, peste bovina, peste e outras doenças tropicais. Em 1901 divulgou a teoria segundo a qual a tuberculose humana e a animal não seriam exatamente a mesma doença. Em 1905, recebeu o prêmio Nobel de fisiologia e medicina.

Kocher (Emil Theodor)

Médico e cirurgião suíço (Berna, 1841 — id., 1917). Formou-se em medicina e depois continuou seus estudos em Berlim, Londres, Paris e Viena. Em 1872, tornou-se professor de medicina clínica na Universidade de Berna, onde dirigiu o centro cirúrgico por 45 anos. Além de inúmeras contribuições à técnica de operações como as dos pulmões, estômago, vesícula biliar e ovários, desenvolveu a aplicação de diversas práticas médicas, como, por exemplo, a cirurgia anti-séptica de Joseph Lister. Publicou numerosos estudos, incluindo o célebre "Livro de Cirurgia Operativa", e obras importantes sobre as doenças do sistema germinativo masculino e da espinha dorsal. Em 1909 recebeu o prêmio Nobel de medicina pelo trabalho com base em estudos sobre a glândula tireóide, que desenvolveu a partir de cerca de 5 000 operações em casos de bócio. Essa cirurgia, até então complexa e freqüentemente fatal, tornou-se bastante simples graças ao trabalho de Ko-

cher. Suas conclusões, anunciadas em 1883, muito ajudaram na compreensão das disfunções da tireóide, favorecendo as pesquisas para tratamento terapêutico.

Kodály (Zoltán)



Compositor, musicólogo e folclorista húngaro (Kecskemét, 1882 — Budapeste, 1967). Quando jovem, cantou num coral em Nagyszombat, onde escreveu sua primeira composição. Em 1902 estudou composição com Hans Koessler em Budapeste. Em 1905 fez sua primeira expedição para estudo de música folclórica. No ano seguinte conheceu Béla Bartók e graduou-se pela Universidade de Budapeste com uma tese sobre a estrutura da música folclórica húngara. Depois de ter estudado por pouco tempo com Charles Widor em Paris, foi nomeado professor de teoria, e depois de composição, na Academia de Música de Budapeste, cargo que manteve de 1907 a 1941. Continuou suas pesquisas folclóricas até o início da Primeira Guerra Mundial. Em 1923 escreveu "Psalmus Hungaricus", para celebrar o quinquagésimo aniversário da União de Buda e Pest. Em 1926, compôs a ópera cômica "Háry János". Outras são: "Marosszéki Tancok" (1930), "Te Deum" (1936), um concerto para orquestra (1941), "Missa Brevis" (1942) e a ópera "Czinka Panna" (1948). Kodály criou um estilo individual derivado da música folclórica húngara, da música francesa contemporânea e da música religiosa da Renascença italiana. Com Bartók publicou edições de música folclórica (1906; 1921), e suas canções folclóricas foram a base do "Corpus Musicae Popularis Hungaricae" (1951).

Koffka (Kurt)

Psicólogo alemão (Berlim, 1886 — Northampton, Massachusetts, EUA, 1941). Formado pela Universidade de Berlim, foi assistente em diversas universidades e lecionou em Geissen de 1911 até 1924, data em que se mudou para os EUA. Após ter lecionado na Universidade de Cornell (Ithaca, Nova York) e na de Wisconsin, em Madison, foi para o Smith College em Northampton, Massachusetts, em 1927. Juntamente com Max Wertheimer e Wolfgang Kohler, foi o responsável pelo desenvolvimento da teoria Gestalt, que começou como um protesto contra as correntes psicológicas em voga na época. Sua principal obra foi "O Crescimento da Mente" (1924), uma aplicação dos princípios da Gestalt à psicologia infantil. Seus "Princípios da Psicologia Gestalt" (1935) é uma notável tentativa de tratar uma grande variedade de problemas psicológicos de um ponto de vista unificado.

Kokoschka (Oskar)

V. **Kokoschka**, Enciclopédia Abril (Vol. VII).

Koltchak (Aleksandr Vassilievitch)

Almirante russo (São Petersburgo, 1874 — Irkutsk, 1920). Comandou a frota russa do mar Negro em 1916, mas demitiu-se após o triunfo da Revolução Comunista de 1917, seguindo para a Manchúria e depois para a Sibéria. Ali dedicou-se à organização das forças contra-revolucionárias. Em 1918, tornou-se ministro da Guerra do diretório constituído por essas forças em Omsk. Na noite de 18 para 19 de novembro desse ano, Koltchak destituiu os demais membros do diretório e proclamou-se chefe supremo. Embora apoiado pela Inglaterra e pela França, logo impopularizou-se por seu excessivo autoritarismo, chegando a ser hostilizado pelos contingentes tchecos que deviam servir sob suas ordens. Depois de importantes sucessos militares que o levaram às proximidades do Volga (primavera de 1919), foi forçado a retirar-se e abandonar Omsk aos bolchevistas (novembro de 1919). Estabeleceu seu governo em Irkutsk, e foi derrubado a 4 de janeiro de 1920 por um movimento

menchevique que tomou o poder. Colocou-se sob a proteção dos aliados, mas os tchecos entregaram-no às autoridades de Irkutsk. Os bolchevistas, que pouco depois entraram naquela cidade, executaram Koltchak.

Kossuth (Lajos)



Político húngaro (Monok, Eslováquia, 1802 — Turim, 1894). De família da pequena nobreza luterana, pobre, estudou direito e iniciou a carreira política em 1825 na dieta de Presburgo, onde representava os magnatas ausentes, o que não lhe dava o direito de participar dos debates. Contrariando as leis em vigor, começou a publicar os debates da dieta, o que lhe valeu, em 1837, a pena de cinco anos e meio de prisão. Em 1840, foi libertado e tornou-se redator-chefe do jornal "Pesti Hir-lap" (que teve influência considerável no despertar da consciência política húngara). Graças aos artigos, conquistou muitos seguidores, mas pôs de sobreaviso os reformadores moderados, os conservadores e as autoridades. Em 1844, perdeu o emprego e foi proibido de fundar seu próprio jornal. No mesmo ano, organizou uma associação protecionista que se propunha a favorecer a indústria húngara, pregando o boicote dos produtos austríacos. Deputado por Pest em 1847, tornou-se o líder da oposição: pedia a emancipação dos camponeses, abolição dos privilégios e direitos feudais, liberdade de imprensa e autonomia completa em relação à Áustria. Chefiou a revolução de março de 1848, e entrou para o governo de Lajos Battyany como ministro das Finanças. Dedicou-se sistematicamente a provocar a ruptura completa com Viena, recusou o envio de tropas húngaras

para a Itália e fez com que fosse formado um exército nacional de 200 000 homens. No mesmo ano, o governo húngaro passou à oposição aberta contra os Habsburgos, Kossuth foi designado presidente do Comitê de Defesa e tornou-se um ditador de fato. Fez votar a independência em abril de 1849. Mas não soubera prever a oposição dos croatas, que tinham mais conflito com os húngaros do que com os austríacos. Além disso fez fracassar todas as tentativas de reconciliação com Viena, o que levou os Habsburgos a armar uma ofensiva militar contra a revolução húngara, chegando a tomar Budapeste. Kossuth foi nomeado "governador" da Hungria pela dieta (1848) mas, com a chegada dos exércitos russos (1849), demitiu-se em favor de Arthur Gorgey e refugiou-se na Turquia. Kossuth passou o resto da vida no exílio, inicialmente na Inglaterra e depois em Turim (Itália). Mas não abandonou sua intransigência e denunciou violentamente o compromisso austro-húngaro de 1867.

Kraepelin (Emil)

Psiquiatra alemão (Neustrelitz, Mecklenburg, 1856 — Munique, 1926). Considerado por muitos como o iniciador da psiquiatria. Estudou em Würzburg, Munique e Leipzig. Foi professor em Dorpat, Heidelberg e Munique, onde fundou um instituto de pesquisa (1917). Deve-se a ele um sistema de classificação de psicopatologia que serviria de base para classificações posteriores. As edições sucessivas de seu "Manual de Psiquiatria" (publicado inicialmente em 1883, e com oitava edição em 1915) na realidade representam uma história de psiquiatria e incluem descrições de fenômenos psíquicos e de seu desenvolvimento. Kraepelin interessou-se por uma grande variedade de problemas. Ajudou a planejar uma série de testes que visavam a diferenciar as capacidades mentais em quatro componentes: percepção, memória, associação e funções motoras. Seu trabalho em criminologia constituiu os fundamentos para muitas concepções modernas a respeito da relação entre criminalidade e distúrbios mentais. Em investigações acerca da psicose maniaco-depressiva, diferenciou inicial-

Kobayashi, Masaki — Kraepelin, Emil

mente seis estados de depressão: melancolia simples, estu-
por, melancolia grave, melancolia
paranóica, melancolia
fantástica e melancolia delirante. Identificou também
quatro estados mistos: mania
depressiva, depressão agitada,
depressão com fuga de idéias
e inibição parcial. Concluiu
finalmente que todos esses
estados pertenciam ao quadro
da psicose maniaco-depressiva.
Alcançou também resultados
significativos no estudo de psiquiatria comparada.

Krasicki (Ignacy)



Poeta polonês (Dubieck, 1735 — Berlim, 1801). Pertencente à nobreza, mas pobre, escolheu a carreira eclesiástica. Aos 32 anos já era bispo de Warmie, capelão da corte e amigo do Rei Stanislas Augusto. Com a divisão da Polônia, em 1772, sua diocese passou para o domínio prussiano e ele tornou-se amigo do rei da Prússia, Frederico, o Grande. Vivia fechado em seu mundo interior, e os acontecimentos sociais e políticos não deixavam marcas sobre ele e sua obra (com exceção de uma de suas "Fábulas"). Dominando a literatura polonesa do século XVIII por seu excepcional ecletismo, deixou um conjunto de livros que abrangem desde uma história universal, uma primeira enciclopédia polonesa e várias biografias, até uma série de romances, comédias e poemas heróico-cômicos anticlericais, como "A Guerra dos Monges" (1778). As obras mais importantes de Krasicki foram "Fábulas", sua obra-prima, as "Sátiras" e "Cartas" (endereçadas a amigos, inclusive o rei).

Krause (Karl Christian Friedrich)

Filósofo alemão (Eisenberg, 1781 — Munique, 1832). Foi professor em Iena (1802),

Göttingen (1823) e Munique (1831). A filosofia de Krause pretendia ser uma continuação autêntica do pensamento de Kant, contra o que ele considerava as falsas interpretações — de Fichte, Schelling e Hegel. Para ele, Deus, conhecido intuitivamente pela consciência, não é uma personalidade (o que implicaria limitações), mas uma essência que contém o próprio universo. Krause recusa a designação de "panteísmo" para sua concepção; não identifica Deus com o universo, antes considera o mundo como mundo-em-Deus. O homem e o universo formam um todo orgânico feito à imagem de Deus, e a vida do todo se desenvolveria, segundo uma "lei perfeita". Para Krause haveria na humanidade a unidade do Espírito e da Natureza. A humanidade compõe-se de seres que se influenciam mutuamente e estão vinculados a Deus. Os períodos históricos seriam etapas sucessivas da ascensão a Deus, que culminaria na "humanidade racional". Essa concepção aplica-se sobretudo à ética e à filosofia do direito. Krause rejeita a teoria absolutista do Estado e ressalta a importância das associações que considera de finalidade universal, a família e a nação. Para ele o ideal da humanidade não seria que um Estado dominasse os demais, mas que se constituísse uma federação das associações universais, sem prejuízo para suas peculiaridades. Através do processo federativo chegar-se-ia gradualmente ao ideal de uma humanidade unida, cujos membros poderiam participar da razão suprema e do bem. Krause desenvolveu este conceito de "Menschheitsbund" (união da humanidade) a partir das idéias da maçonaria. Algumas de suas obras são: "Fundamento do Direito Natural" (1803), "Esboço dos Sistemas da Filosofia" (1804) e "Sistema da Doutrina Moral" (1810). O movimento krausista teve sua maior difusão principalmente na Espanha, devido inicialmente aos trabalhos de Sanz del Rio (1814-1869).

Kroeber (Alfred Louis)

Antropólogo norte-americano (Hoboken, Nova Jersey, 1876 — Paris, 1960). Depois de formar-se em inglês pela Universidade de Colúmbia

(1897), estudou antropologia com Franz Boas e, em 1901, apresentou tese sobre o simbolismo decorativo dos arapaho, tribo de Montana. No mesmo ano, fundou o Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia, em Berkeley, ao qual ficou ligado até aposentar-se em 1946. Foi depois professor visitante em diversas universidades norte-americanas (Chicago, Colúmbia, Harvard e Yale). Seu campo de pesquisa era muito amplo, incluindo desde índios da Califórnia, até estudos de índios das planícies e do povo primitivo zúfi. Seus interesses e competência eram mais abrangentes que os de qualquer antropólogo norte-americano da época. Kroeber deu importantes contribuições não somente à arqueologia da Califórnia, do vale do México e do Peru, como também aos estudos de lingüística, folclore e estrutura social. Sua obra teve grande interesse teórico; justamente porque tinha uma formação ampla, dava-lhe uma capacidade de síntese de conhecimentos de vários campos da antropologia. Citado como um dos maiores representantes da orientação culturalista na antropologia americana, deve esta fama a um artigo publicado em 1917, sob o título de "O Superorgânico", onde procura mostrar a cultura como um sistema independente da natureza. Muito criticado por este trabalho, Kroeber teve o mérito de lançar ao debate algumas idéias que pareciam de modo implícito em muitos dos trabalhos de antropólogos americanos. Sua obra caracterizou-se pela profundidade do pensamento teórico e amplitude dos temas tratados, que abrangiam desde os sistemas classificatórios de parentesco, categorias lingüísticas, estilos de arte, mudança cultural, linguagem por sinais, contos épicos e moda feminina. Influenciou profundamente os investigadores de seu tempo e deixou alguns ensaios de grande importância, grande parte dos quais aparece reunida em seu livro "Natureza da Cultura". Kroeber foi um dos fundadores da Associação Antropológica Americana e seu presidente em 1917. Presidiu também a Sociedade de Folclore Americano (1906) e a Sociedade de Lingüística da América (1940).

Kronecker (Leonold)

Matemático alemão (Liegnitz, Silésia, 1823 — Berlim, 1891). Estudou no Gymnasium de Liegnitz, onde teve como professor de matemática Ernst Kummer, com quem adquiriu grande interesse pela teoria dos números. Em 1845, doutorou-se pela Universidade de Berlim. Até os trinta anos de idade, dirigiu os negócios da família e dedicou-se à matemática apenas como recreação. Em 1861 passou a lecionar na Universidade de Berlim; em 1883 sucedeu Kummer como professor. Kronecker foi antes de tudo aritmético e algébrico. Suas maiores contribuições relacionam-se com funções elípticas, teoria de equações algébricas e teoria de números algébricos. Nesta última área de estudo, criou uma alternativa à teoria de J. Dedekind. Kronecker foi o primeiro a duvidar do significado de provas de existência não-constructivas e durante muitos anos manteve uma polémica contra a escola analítica de K. Weierstrass sobre esse e outros pontos da análise clássica. Reduziu sua teoria dos números aos números inteiros positivos, demonstrando como todos menos esses podiam ser eliminados. Sua obra completa foi editada em cinco volumes, entre 1895 e 1900, sob o nome de "Vorlesungen über Mathematik".

Kropotkin (Petr Alekseevich)

Anarquista russo (Moscou, 1842 — Dmitrov, perto de Moscou, 1921). Educado na Escola de Pajens de São Petersburgo, foi destacado para servir no séquito do Imperador Alexandre II. Desgostou-se logo da vida da corte e passou a descrever da necessidade do czarismo. Em 1862, pediu transferência para servir na Sibéria, como oficial, num regimento de cossacos. Durante os cinco anos que lá ficou, perdeu a fé na disciplina imposta pelo governo e dedicou-se ao estudo da vida animal e de fenômenos geológicos. Fez descobertas científicas importantes sobre as linhas estruturais das principais cadeias de montanhas da Ásia Oriental. Em 1871, recusou o posto de secretário da Sociedade Imperial de Geografia. No ano seguinte, foi para a Suíça,

onde conheceu o anarquista M. A. Bakunin, e aderiu a suas doutrinas. Pouco depois de voltar à Rússia, Kropotkin foi preso por "propaganda sediciosa" (1874). Dois anos depois, conseguiu escapar: foi para a Inglaterra e depois para a Suíça, de onde o expulsaram em 1881, quando do assassinato de Alexandre II. Seguiu para a França, onde foi preso em 1882 e condenado a cinco anos de prisão. Libertado em 1886, dirigiu-se à Inglaterra, onde ficou até seu retorno à Rússia, em 1917. Nos anos de exílio, ganhava a vida escrevendo artigos, especialmente sobre aspectos práticos e ideológicos do movimento anarquista, mas também sobre geografia e agricultura intensiva. Kropotkin recebeu favoravelmente a Primeira Guerra Mundial porque acreditava que destruiria de uma vez para sempre as nações-Estados obsoletas que a provocaram. Em 1917, alegrou-se com a Revolução Russa de março, mas posteriormente iria denunciar o que considerava um golpe de Estado dos bolchevistas: chamou os seguidores de Lênin de "alienígenas, inimigos da Rússia, gangsters", que haviam "enterrado a Revolução". Mas ao mesmo tempo denunciava violentamente a intervenção dos aliados na guerra civil russa. Algumas das obras de Kropotkin são: "Palavras de um Revoltado" (1885), "A Conquista do Pão" (1892), "A Anarquia, Sua Filosofia, Seu Ideal" (1896), "Memórias de um Revolucionário" (1899), "Ajuda Mútua, um Fator de Evolução" (1902), "Ciência Moderna e Anarquismo" (1903).

Krüdener (Barbara Juliane von Vietinghoff, baronesa de)

Mística russa (Riga, 1764 — Karasu-Bazar, Criméia, 1824). Em 1782, casou-se com um diplomata, o Barão Krüdener, do qual não tardou a separar-se. Durante cerca de vinte anos, viajou pela Europa e manteve ligações com a maioria dos escritores alemães e franceses da época. Em 1802, publicou "Valérie", livro no qual contava algumas de suas aventuras, e que causou escândalo. A partir de 1804, mudou radicalmente de vida, pois passou a acreditar ter sido "chamada para estabelecer o reino de Cristo

na Terra". Começou a percorrer a Alemanha do sul e a Suíça, distribuindo esmolas, visitando prisioneiros e fazendo pregações ao ar livre, acompanhada por um grupo de admiradores e protegidos. Foi expulsa por vários governos. Influenciou o líder do movimento predicante suíço, Henri Louis Empaytaz, mas seu converso mais importante foi o Czar Alexandre I da Rússia (em 1815), que impressionara com profecias e ao qual teria inspirado a Santa Aliança. Mas, por tomar partido em favor da independência grega, o czar expulsou-a de São Petersburgo (1821). Ela se refugiou na Criméia, onde fundou uma colônia pietista; ali ficou até a morte.

Kruschev (Nikita Sergeevich)



Político russo (Kalinovka, província de Kursk, 1894 — Moscou, 1971). Filho de um mineiro, trabalhou desde a infância, inicialmente como pastor e depois como operário na região mineradora de Donetz. Em 1914, foi mobilizado para a guerra. Em 1917, uniu-se ao exército vermelho e participou por três anos da guerra civil. Depois retornou ao trabalho, mas logo iniciou estudos numa escola industrial (1922/25) e tornou-se um dos principais chefes do Partido Comunista em Youzovka. Foi a Moscou fazer estudos superiores de engenharia (1929/31) e tornou-se primeiro-secretário do partido num distrito da capital (1931). Em pouco tempo, conquistou posições importantes como a de membro do Comitê Central (1934) e primeiro-secretário da região de Moscou (1935/38). Ocupou-se principalmente da industrialização da capital e construção do metrô. Foi

Krasicki, Ignacy — Kruschev, Nikita Sergeevich

eleito para o Soviete Supremo em 1937 e imposto por Stalin como primeiro-secretário do partido na Ucrânia (1938), com a missão de eliminar partidários da descentralização. Em 1939, entrou para o Politburo. Depois do pacto germano-soviético desse ano, boa parte da Polônia foi anexada à URSS: Krushev dirigiu essa operação no início de 1940. Com a invasão alemã de 1941, comandou a evacuação da indústria ucraniana e organizou grupos para lutar contra as tropas nazistas. Teve papel importante na defesa de Stalingrado e foi nomeado tenente-general em 1943. Reconquistada a Ucrânia, Krushev dirigiu a punição dos habitantes acusados de colaboracionismo com os nazistas e dedicou-se ao reerguimento econômico da região, como primeiro-secretário do partido. Em dezembro de 1949, foi chamado para o mesmo cargo na região de Moscou. Com a morte de Stalin (1953), Krushev foi nomeado primeiro-secretário do partido em toda a URSS. Participou da eliminação de Beria; em 1955 aparecia publicamente no primeiro plano da hierarquia. Embora tendo participado dos "expurgos" ordenados por Stalin, Krushev compreendeu a necessidade de mudanças e, em fevereiro de 1956, no XX Congresso do partido, denunciou os atos de seu antigo chefe. Daí em diante, as relações com a China comunista passaram a deteriorar-se, mas o Kremlin reconciliou-se com o Presidente Tito, da Iugoslávia. A onda de "desestalinização" criou condições políticas mais brandas na União Soviética. Em julho de 1957, Krushev conseguiu a eliminação do grupo "antipartido" (Molotov, Malenkov, Kaganovitch) e em outubro demitiu o ministro da Defesa, Marechal Jukov. Em março de 1958, acumulou a seu cargo de primeiro-secretário do partido o de primeiro-ministro. Na política externa, ele contrapunha declarações agressivas à prudência que observava de fato baseado na idéia de "coexistência pacífica". As relações com os EUA melhoraram, apesar do fracasso dos encontros de Krushev com os mandatários de outras potências (conferência de cúpula de Paris, maio de 1960) e com Kennedy (Viena, junho de

1961). Por motivos de propaganda, lançou novamente a crise de Berlim (construção do muro, agosto de 1961), mas evitou que ela atingisse um ponto crítico. Em outubro de 1962, cedendo à exigência de Kennedy, retirou de Cuba os mísseis de ataque soviético. Em 1963, concluiu um acordo com os EUA e a Grã-Bretanha, limitando as experiências nucleares ao subsolo. Mas sua personalidade forte era pouco adequada aos princípios de "direção colegiada" estabelecidos após a morte de Stalin: em outubro de 1964, Krushev foi bruscamente exonerado de todas as suas funções e substituído, como primeiro-secretário do partido, por Leonid Brejnev; e, como primeiro-ministro, por Alexei Kossyguin.

Külpe (Oswald)

Psicólogo e filósofo alemão (Latvia, 1862 — Munique, 1915). Estudou com Wilhelm Wundt e foi professor em Würzburg, Bonn e Munique. Fez pesquisas importantes sobre o estado mental de preparação para a ação. Destacou-se no estudo da diferença qualitativa entre uma lembrança e o objeto que representa; bem como em pesquisas que conduziu com seus alunos em Würzburg, sobre os efeitos de atitudes e tarefas sobre a percepção e o processo de recordação e pensamento. Demonstrou que o que é lembrado por uma palavra depende da tarefa que é colocada para o indivíduo: tarefa é citar a classe à qual pertence uma palavra, a pessoa lembra-se dessa classe; se ela consiste em dar um exemplo, este é lembrado. O princípio foi extrapolado para todo o processo de pensamento. A escola de Würzburg pretendia descobrir através da introspecção experimental a existência de um pensamento-imagem, reagindo contra as concepções do associacionismo. A introspecção experimental diferia muito do método experimental correntemente empregado nos laboratórios de psicologia daquela época, pois, além de se preocupar em controlar e registrar o estímulo aplicado ao sujeito e a sua reação, também utilizava a observação e descrição que o próprio sujeito fazia do que se passava nele durante a experiência. Algu-

mas das obras de Külpe: "Fundamentos da Psicologia" (1893), "A Filosofia do Tempo Presente" (1902).

Kun (Béla)



Político húngaro (Szilagyeseh, Transilvânia, 1886 — Rússia, 1937?). Prisioneiro de guerra na Rússia em 1916, foi libertado pela Revolução de 1917. Ganhou a confiança de Lenin e retornou para a Hungria em novembro de 1918, onde dedicou-se à propaganda comunista. Fundou o Partido Comunista húngaro e, após ter encaminhado a fusão entre comunistas e social-democratas, derrubou o governo provisório de Karolyi e tomou o poder em março de 1919. Sincero até o fanatismo, defendeu a "ditadura do proletariado" como um doutrinarismo rígido, sem preocupar-se com as condições econômicas e psicológicas da população. A resistência crescente da opinião pública levou-o a instaurar um regime ditatorial, que muito contribuiria para que o comunismo decaísse na Hungria e em geral na Europa. De início, Béla Kun tinha o apoio de uma parte da burguesia e do Exército, pois proclamava a intenção de retomar as províncias tiradas pelos tchecos e romenos. Mas o exército vermelho de Kun bateu em retirada diante da ofensiva romena, enquanto um governo contra-revolucionário (com o Almirante Horthy) constituía-se em Szeged. Após a tomada de Budapeste pelos romenos Béla Kun refugiou-se em Viena e depois foi para a Rússia, onde teve papel importante na direção da III Internacional Comunista. Foi reabilitado por Krushev em 1958.

Kurosawa (Akira)

V. Kurosawa, Enciclopédia Abril (Vol. VII).